ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra - $100

Editaes
Palavra - $100

Director-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 19 de Janeiro de 1941 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 521

Pequena Imprensa

Por Rubem BRAGA

Nas redações em que tenho trabalhado — no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre — preso, pelas necessidades do oficio e da vida, às cidades maiores, amo, ás vezes, levar para a minha mesa um monte de jornais do interior. Mensários, quinzenarios, semanarios, bisemanarios, um ou outro diario — pequenos jornais do interior, vindos de cidades distantes, municipios desconhecidos, localidades humildes. Pequenos jornais ás vezes de quatro paginas mal impressas, pequenos jornais que se juntam no volume da correspondencia do jornal grande, que o procuram ingenuamente, ás vezes reclamando uma impossivel permuta

Na redação cheia de serviço eles ficam quasi sempre esquecidos sobre uma mesa qualquer, amontoados, sem valia, cumprindo o melancolico destino de juntar poeira e amarelar. Uma vez ou outra o encarregado da seção de noticias do interior passa, por desfastio, os olhos displicentes sobre as suas paginas, á procura de uma noticia qualquer para suprir a falha de um correspondente. Mas em geral ninguem se lembra ao menos de ouvir as mensagens humildes que eles nos mandam do fundo do paiz.

Já surpreendi, porém, algum colega de redação fazendo, como às vezes faço, um sossegado passeio pelas folhas do interior. Curiosidade a-tôa? Não; é um passeio comovido e cheio de ternura. Esse que se debruça sobre as folhas obscuras de lugares que nem ao menos sabe direito onde ficam, è levado pela saudade. Saudade do jornalzinho do interior onde um dia, ha muito tempo, começou a trabalhar.

Que é hoje para mim o trabalho de jornal?

Seus encantos são precarios. Tenho, como os outros, um relogio de ponto, uma função limitada, um desconto para a Caixa dos Comerciarios. Escrevo o que me mandam escrever — escrevo no anonimato da profissão, temperando os adjetivos segundo o paladar alheio. Esse trabalho nada me diz á alma: é como para o bancario, o seu trabalho no banco; é como, para o caixeiro, seu trabalho no balcão Uma rotina diaria a seguir, um conjunto de normas a respeitar, de «chapas» a empregar. Já tive, é certo, em outros tempos, dias e mezes de vibração em jornais de luta — a áspera luta livre pela opinião do povo. Mas o trabalho de jornal que mais me emocionou, o que tinha o encanto de uma revelação, o sabor de um dever novo, o ardor e o capricho de uma arte e de um sacerdocio — foi o trabalho no jornalsinho do interior aos 15, 16, 17 anos

E é por isso que amo folhear, como outros amam, as paginas humildes da pequena imprensa, E' por isso que compreendo o que ela vale, que sei como ela exprime, bem mais que os grandes jornais, o sentimento do paiz imenso. Os problemas, as tristezas, as esperanças, as alegrias de nossa gente estão nesses jornais pequenos E' neles que sinto o nosso geito brasileiro— o Brasil tão grande e desigual, mas tão parecido consigo mesmo. Com seus defeitos enormes. Com suas virtudes, com sua bondade, com sua crença e sua descrença. Pedindo aqui uma estrada de rodagem; reclamando, alí, uma escola normal, uma ponte, uma agencia do correio. . . Alegrando-se pelo calçamento de uma rua, pela fundação de uma biblioteca, pela chegada de um amigo da redação. E as vezes dando palpite sobre literatura, sobre coisas da Australia... E fazendo sacrificio, lutando na obscurida de para existir e falar.

Quando a cólera ou o amor nos visita, a razão se despede

Donativos ao Hospital de Agudos

A Associação do Hospital de Agudos, recebeu no periodo de Outubro a Dezembro de 1940, os seguintes donativos:

Outubro:

Troylus Guimarães, 1 caminhão lenha.

Fausto Leite Guimarães . . . . . 600$000

Anonymo, 8 duzias de ovos e litros de leite.

Anonymo, . . . 20$000

Novembro:

Cemiterio Municipal 425$200

Anonymo, 8 duzias de ovos e leite.

Dezembro

D. Affonsina Rocha 100$000

Odeth de Barros Terra 50$

João Geraldo 1 porco.

Gumercindo Sanches 5 galinhas.

Anonymo 4 duzias de ovos e leite.

A todos, por nosso intermedio, os dirigentes daquela casa de caridade, muito agradecem.

Livro de Ouro

Tiveram a gentileza de nos auxiliar saldando as suas assinaturas da «Gazeta de Agudos», os seguintes senhores Augusto de Conti, José de Rosa, Cia. Paulista de Força e Luz (5 assinaturas), Assad Kalil, de Piatan, José Paulino da Silva, de Lençoes.

A todos, apresentamos nossos agradecimentos.

Hospital de Agudos

Temos o grande prazer de transcrever abaixo o oficio dirigido ao Provedor de nosso Hospital, sr. Troylus Guimarães, em que o governo do Estado lhe comunica a concessão de cinco contos de rèis a nossa prestante instituição de caridade.

São Paulo, 30 de dezembro de 1940.

Senhor

Levo ao seu conhecimento, que o Conselho de Medicina Social, em sua sessão extraordinaria de 12/12/40, sob a presidencia do exmo sr. dr. Mario Lins, Secretario de Estado da Educação e Saúde Publica, concedeu um auxilio especial de Rs. 5:000$000 (cinco contos de reis), ao Hospital de Agudos, em Agudos.

Congratulando-me com V. S. pelo acertado ato do Conselho, apresento-lhe os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

Dr. Ibiratan Pamplona
Diretor

Ninguem se agasta tanto do despreso como aqueles que mais o merecem.

"O ESTADO DE SÃO PAULO"

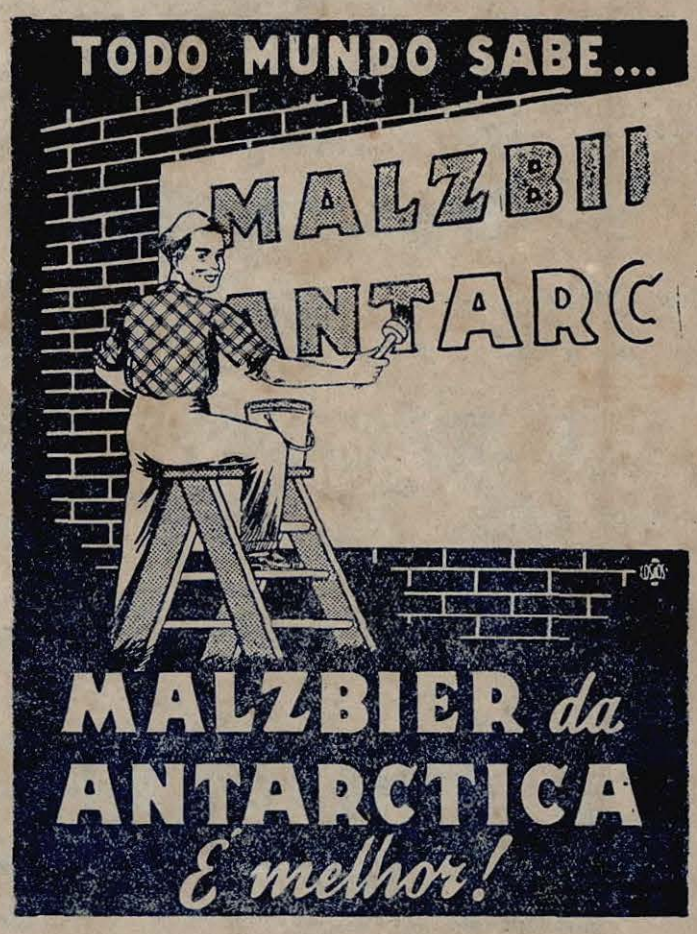
O Jornal de maior circulação do paiz.

Assine e conheça as ultimas noticias do Estado do Brasil e do mundo, lendo o maior de todos os jornais.

Assinaturas anual . . . . 85$000
» » semestral . . 50$000
» » de Rotogravuras 8$000

Agente nesta cidade: AVELINO TRAVAIN

Posto Travain — Avenida Silva Jardim, 299 — AGUDOS



Um Marido Singular

Lily Nicolesco

= E então ele lhe bateu ainda, madame Spancioc?

—Ainda, Madame Daponté!

—Mas é um animal, um homem sem coração.

—A quem o está dizendo... Ha dois mezes que isso dura. Ah! madame Daponté, não desejo ás minhas inimigas, casarem se com viuvo! Elas veriam o russo. Nem um dia se passaria que ele não lhes dissésse:

« Minha primeira fazia isso, minha primeira fazia aquilo».

— Eu conheci a defunta. Mme. Spancioc, que Deus a haja! Não é por querer dizer mal, pois não se deve falar mal dos mortos, mas ela não tinha as suas qualidades. Preguiçosa gostando de tagarelar, e alem disso, não là para que se dissés se... E no entanto, Mme Spancioc não lhe batia nunca.

— Foi talvez o seu primeiro amor?

—Talvez...

Agora ele està atuado por essas lembranças. Nunca chego a contental-o.

—Que lhe censura ele?

= Que não lhe dou boas gulodices, que minha cosinha è insipida, que falta certo picante, de que a sua «primeira» tinha o segredo.

—Sem ofensa, madame Spancioc, talvez não sai ba cosinhar bem. Nova como é, não ha do que se envergonhar. A senhora sabe, que em geral os homens são muito exigentes. A maior parte das vezes, não se consegue prendel-os senão pela guloseima. Mais velha que a senhora, poderia dar-lhe alguns conselhos nesse sentido. como se arranja por exemplo, para fazer a sua papa?

—Como faço? Ora essa, como fazia a mamã. Lavo, primeiro a marmita, para que não tenha cheiro. Em seguida boto a no fogo com agua. Quando a agua está fervendo, jogo dentro a farinha de milho e mexo com um rolo de madeira. Quando fica duro eu viro num prato de louça.

—Mexe bem? Acontece; ás vezes que a papa fica cheia de grunomos que nos caem no estomago como pedaços de chumbo.

— Para se convencer venha á minha casa.

As duas mulheres entraram numa peça de teto baixo, caiado recentemente de branco. Sobre uma mesa, a papa redonda e amarela como uma lua estava ainda quente

—Ele não quiz siquer experimental a! lamentou se Mme, Spancioc. Contentou se em cheiral-a e deduziu que estava má. Resultado: dois parés de bofetadas.

Mme. Daponte aproximou-se da mesa e revirou a garrafa de molho Depois persignou se tres vezes para demonstrar o espanto.

—Permita-me dizer lhe que o seu homem é louco. Com um cheiro tão agradavel, a senhora poderia servil-a a pessoas mais delicadas.

Mme. Spancioc suspirou:

— Creia que ele me envenena a existencia!

Pobre mulher!

Aposto que desgostosa como está, nem almoçou a papa está intata.

Mme. Spancioc baixou candidamente os olhos.

Oh! sim! Cortei um pedaço dela por baixo, antes que ele chegasse. Assim não se vê nada

Ela apanhou o cordão preso ao prato, revirou a garrafa e cortou um outro pedaço, aos olhos espantados da amiga.

— Prove, madame Da-

Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. A preços especiaes

Fabricação de Rastellos para café - Bochas - Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

Theatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

Hoje, às 9 horas.

Será apresentado o magnifico film intitulado:

Esposa de Mentira

Ray Milland Loretta Young

3.a feira Mais um super-film denominado:

A MORTE ME PERSEGUE

George Raft James Cagney

5.a feira

MULHERES LEVIANAS

George Murphy

Sabado

Prisioneiro Sem Culpa

Brian Donlevy

DIA 26 - Será apresentado o magnifico filme:

A COMPANHEIRA de TARZAN

ponté, e lastime meu destino!

A consoladora, trincou uma fatia.

— Está uma delicia, palavra, uma delicia!

Comovida e deslumbrada ao mesmo tempo, por esses elogios, Mme. Spancioc arrebentou em soluços.

—E dizer que a tenho de por de lado, para dar aos porcos!... Eu o abandonarei, madame Dapontê! Juro que o abandonarei!

A esposa ultrajada passou o resto do dia maldizendo o seu senhor e dono;

— Que o fogo o queime, Spancioc, quando eu não estiver mais aqui! Que só reste de ti poeira e lama!

Pela noite ela poz agua no fogo, com a esperança secreta de fazer uma papa melhor. Com o rolo na mão direita, ela mexia a farinha no ritimo das suas ideas confusas:

—Partir...Ficar...Divorciar...Onde ir? Do que viver?

Ela via-se alternativamente, na casa que ela detestava, arrastada para a eternidade, e depois em outras frias e inhospitas. E o rolo girava girava...

As chamas que lambiam o fundo da panela roncavam no fogão, de parecer que iam por fogo á casa. Uma fumaça acre invadiu subitamente a peça.

— Desgraçada! gritou madame Spancioc, voltando a realidade. Queimei a papa!

Ela retirou logo a panela e a derramou no prato de madeira. Uma crosta espessa e negra cobria a superficie desse pão do povo romano. Madame Spancioc escondeu-o sob a toalha, pedindo a todos os santos que o marido terrivel não entrasse para jantar.

No seu atordoamento ela esqueceu a outra marmita onde cosinhava a *choucrôute* e que tinha agora um detestavel gosto de fumaça.

—Ele me mata! pensou a esposa tremendo

Poz'se na cama, esperando com resignação a hora fatal.

Spancioc entrou alguns minutos depois da usina, com a face congestionada, o sobr'olho carregado.

— Estou com fome, disse elle empurrando a porta. Mulher, dá-me de comer.

Mas ai de ti si o teu jantar ainda está màu!

Mme. Spancioc, mais morta que viva, respondeu com vez fraca:

— Serve-te sosinho, estou doente.

Spancioc encheu o prato de «chou crôut», resmungando

— Então! Não ha hoje a papa?

Procura debaixo da toalha

Cheio de colera o homem puxou o pano e jogou'o no chão. Depois cortou uma grande fatia da espessa broa e poz'se a comer.

— Minha mulher, minha mulhersinha, vem que quero beijar'te! Achaste emfim o segredo da minha «primeira». Teu jantar está excelente!

Desde então, Mme. Spancioc não se incomodou mais. Desde que a sua papa vai para o fogo, ela conversa com a visinha quarto d'hora e mais quartos d'horas... Só entra para por a mesa quando a cosinha exhala um ligeiro perfume de queimado, mais caro a seu coração de esposa cuidadosa de agradar ao marido, que o perfume das mais belas rosas.

Se pudéssemos conhecer e prever o futuro não seriamos livres.

O Cozinheiro "Gostofino" reconcilia um casal desunido

1 — "Isto não é comida!", dizia Zé-Comilão. "Pobre do homem que se casa com uma mulher que não sabe cosinhar!... Vou tratar do divorcio!" — E, Chiquita ficou chorando...

2 — "Ora, Chiquita, acabe com esse chôro," disse *Gostofino*. "O que falta em sua cozinha é o Extracto de Tomate Marca PEIXE. — Experimente e verá."

3 — Chiquita seguiu o conselho de *Gostofino*. Quando Zé-Comilão sentou-se á mesa, achou a comida tão bôa que quasi enguliu os pratos.

4 — "Diga-me uma coisa, Chiquita — por que esta comida está tão gostosa?" — "Graças ao Extracto de Tomate Marca PEIXE, querido, que é concentrado a baixa temperatura, mantendo não só as vitaminas, como o fino sabor do tomate maduro."

★ RECEITA: ★
"ROUPA VELHA"

Aproveitando-se pedaços de carne cosida, depois de bem desfiada, passa-se na gordura quente sem deixar frigir, juntando-se cheiro, cebolas, 2 colheres de Extracto de Tomate Marca PEIXE, pimenta, sal e um pouco de água. Mexe-se bem e deixa-se ferver.

EXTRACTO DE TOMATE
marca PEIXE

GF — 8

Planos de Lição

Noções Comuns
pelo prof.
João de Toledo

Volume encadernado preço
— 10$000 —

A' Venda na
LIVRARIA DA «GAZETA»

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados.

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $100 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc.

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

GAZETA DE AGUDOS

ANO XI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 19 DE JANEIRO DE 1941 | NUM. 521

Notas

FRANCISCO PA'SSARO

De alguns dias para cá Agudos vem tomando nova feição, caratteristica assaz deslumbrante que atesta insofismavelmente o surto grandioso do seu progresso. Em afluxo dia a dia crescente notamos a briosa mocidade compatricia a difundir pelas formosas e asseiadas ruas desta cidade encanto, o entusiasmo e a energia espontaneos de nossa raça.

Os exames de madureza e admissão ao ginàsio e os vestibulares á Escola Normal estão ás portas da realização. A juventude de todos os recantos do nosso Estado ano por ano em gradual aumento que surpreende, vem abeberar-se dos profícuos ensinamentos das casas de ensino de Agudos as quais se afirmam (dizemos sem intenções subalternas) cada vez mais no conceito puplico

Aos quatro cantos já se expalhou, por si só, a capacidade do corpo docente do Ginasio S. Paulo e Escola Normal. Capacidade de fato, que sabe ensinar e orientar sem o platonismo do orgulho. Mas não é só isso. Justiça, a justiça que nem todos fazem ou não compreendem o alcance que encerram estas sete letras imortais. «Capacidade e Justiça» é o lema que cabe perfeitamente para distinguir aquele predio que domina a cidade, no garbo suntuoso da colina, a congeneres que confundem prosápia e sabedoria, despreso e justiça.

Portanto é justa a afluencia formidanda de jovens a esta bendita cidade. Bendita sob todos os prismas: agua cristalina e salutar, clima ótimo, higiene perfeita, povo que logo se irmana com os forasteiros, e um governador que cativa pela excelsa bondade e prima pela sinceridade.

Bendita terra!

AGUDOS FUTEBOL CLUB

O Presidente do Agudos Futebol Club, convida para uma reunião a reslizar-se amanhã, as 20 horas em ponto, na séde do club, á rua 13 de Maio, todos os membros componentes da diretoria, jogadores, socios e demais interessados.

Nessa reunião serão discutidos diversos assuntos de inteiro interesse do Agudos F. Club.

Do Departamento Administrativo do Estado, recebeu o sr. Prefeito Municipal o seguinte oficio:

São Paulo 11 de Janeiro de 1941.

Ilmo. Sr. Prefeito Municipal de Agudos.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Senhoria, de ordem do Exmo. Senhor Presidente, que este Departamento recebeu o oficio n.o CNE - 3980, do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, pelo qual foi comunicado haver o Senhor Presidente da Republica, por despacho de 24 de Dezembro proximo passado, autorizado essa Prefeitura a contrair com o governo do Estado um emprestimo de rs. 870:000$000 destinado a liquidar a divida municipal e regularisar a situação financeira do Municipio.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os protestos de toda a minha estima e consideração.

[a] *Alvaro Martins Ferreira*
Diretor Geral

Cera de Carnaúba no Piauy

Rio—(I. A.) O Estado do Piauí em 1940 exportou 3.804.448 quilos de cera de carnaùba, valendo mais de oitenta mil contos. No ano anterior, isto è, em 1939 a exportação atingira 4.176.762 quilos, no valor de cerca de 52 mil contos.

VARIEDADES

O Triste Fim do Futurismo

A palavra «futurismo» é dessas que aparecem no mundo com um destino fatidico. Nos seus primeiros tempos, ela exprimia apenas uma tendencia de renovação literaria pela destruição violenta de todos os moldes e principios anteriores. Mas depois seu significado começou a se estender; e aì se acentuou a desmoralização da palavra. Futurista, para o publico em geral, queria dizer coisa berrante, de falsa originalidade e máu gosto. No entanto essa denominação era aplicada injustamente a muitas correntes literarias modernas. Os anos se passaram e a situação ficou mais ou menos esclarecida, com o futurismo no seu devido lugar e os modernos com liberdade de escreverem sem incorrer na pécha.

Mas na Italia o futurismo teve honras de vencedor. O fundador da escola, o poeta Marinetti, depois de aderir ao facismo e entrar para a Academia Italiana de letras, tornou se um dos mais ativos propagandistas da guerra, que ele chamou «a saúde dos povos». Recentemente, Marinetti pronunciou perante uma assistencia de mulheres, em Roma, uma conferencia em que recitou algumas das suas ultimas produções— os «Aero Poemas» Um deles, a «Aero Canção do Avião de Bombardeio», diz: «As mulheres não gostam dos gentis e silenciosos aviõesinhos que não sabem bombardear». Outro, a «Aero Canção da Gasolina», é assim: «Milhares te desejam, oh! oleoduto, mas somente a mim dás teus beijos de gasolina». Eis o estado a que chegou o chefe do futurismo — que mesmo na Italia, aliaz, è um general sem soldados. O povo carioca, que o vaiou em 1927, no Teatro Municipal, pode gabar-se de possuir instinto divinatório...

Construção de Silos e Banheiros

Afim de estimular o desenvolvimento pecuario do paiz, o Ministerio da Agricultura continuará prestando, no corrente ano, um auxilio financeiro aos criadores que construirem silos e banheiros carrapaticidas. Como nos anos anteriores, o valor dos auxilios será, para os banheiros carrapaticidas, de 1:000$000; para os silos e sirgarias, atè 5:000$; e para a instalação de ressecadores de casulos, até dez contos de reis, conforme a importancia da instalação. Para ter direito a tais auxílios os criadores deverão estar inscritos no Registro de Lavradores e criadores do Ministerio da Agricultura

Pesquisas Economicas e Sociais

Rio — (I.A.) — O Serviço de Economia Rural do Ministerio da Agricultura está levando a efeito um vasto inquerito em torno das nossas forças produtivas. Entre outras questões que serão esclarecidas pelo referido inquerito, destacam se pela sua importancia as seguintes: condições de vida dos trabalhadores rurais; custo da produção agricola nas diversas regiões; possibilidades do mercado interno; circulação dos produtos, etc. Os dados colhidos no presente inquerito contribuirão para um perfeito conhecimento da vida no campo e servirão para a adoção de medidas destinadas a promover a gradual melhoria do ambiente domestico em que vivem os trabalhadores rurais, especialmente os que habitam as regiões mais distantes dos centros urbanos.

Nota alegre:

— *Qual é a diferença que existe entre um botão e um trem de ferro?*

O CHEFE

Porque do velho, moços, escarnecem
Quando apoiado por um bastão passa
Ou num momento com vocês de graça
Veras e chistes diz, que não se esquecem?

Riso sobreas cãs belas que o enobrecem
Porque a caducidade já o devassa,
E' fria amostra de educação crassa
O dever da existencia desconhecem.

Moços, reverenciem a passagem
Da velhice na mais digna homenagem,
Como tributo de seu proprio amor,

Pois tambem, vocês, velhos ficarão,
Não mais zombem, do velho o coração
E' um passado bem longo de dor.

FRANCISCO PÁSSARO

PROCLAMA

Faço saber que pretendem se casar: JOSE' DE SOUZA e FLORINDA VIEIRA DA CUNHA, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 39 anos de idade, ferroviario, natural de S. José do Rio Pardo, deste Estado, filho legitimo de Manuel Martiniano de Souza e de d. Maria Joana de Jesus, já falecidos. Ela com 38 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Baía. Estado do Ceará, filha legitima de Feliz Vieira da Cunha e de D. Anastacia Maria da Conceição, residentes em Tupan, deste Estado. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 6 de Janeiro de 1941
O Oficial
Alcides de Quadros